

Sociedade aberta

O quadrinista Pedro de Luna comenta o mercado brasileiro de HQs **B2**

Infantil

O crítico Ricardo Schöpke analisa a peça 'O milagre do santinho desconfiado' **B3**

Moda

Ilesa Rodrigues e os acessórios inovadores do Minas Trend Fashion **B6**

B



Divulgação

NANÁ & DODÔ – O percussionista e o DJ (à dir.): improviso é a essência do Blind Date

Múltiplas batidas

O projeto Blind Date, do percussionista Naná Vasconcelos e do DJ Dolores, abre as edições especiais do festival Multiplicidade 2009, terça-feira, no Oi Casa Grande **Página B4**

CAPA

Taís Toti

Naná Vasconcelos tem um encontro (às cegas) marcado na próxima terça-feira. Os batuques orgânicos do percussionista pernambucano encontram as batidas eletrônicas do sergipano DJ Dolores, em atração do festival Multiplicidade, no teatro Oi Casa Grande, com interferências visuais do artista plástico Raul Mourão e do diretor Leo Domingues. Chamada Blind Date, a parceria entre Naná Vasconcelos e DJ Dolores já havia sido testada no Recife e em São Paulo, e chega pela primeira vez ao Rio.

— O Multiplicidade tem uma relação muito grande com a tecnologia, e o Naná é o contraponto, o oposto do que a gente prega com as pesquisas em arte digital — detalha o artista visual e curador do festival Batman Zavareze.

— A parceria com o DJ Dolores contribuiu para virar um projeto no formato do evento, além de estimular os improvisos musicais do Naná.

Unindo a parceria musical ao trabalho visual de Raul Mourão e Leo Rodrigues, o evento promove um encontro inédito, fato que, segundo Zavareze, está no DNA do Multiplicidade.

— Chamamos o Raul Mourão, que tem bastante afinidade com universo urbano e é ligado ao que o Naná constrói. E ganhamos uma adesão de peso com o Maneco Quinderé, convidado para fazer a luz.

O “encontro às cegas” que dá nome à parceria retrata bem o clima inesperado e de improviso que impera no show da dupla.

Batuques e beats às cegas

O percussionista Naná Vasconcelos e o DJ Dolores trazem ao Rio o projeto Blind Date, na programação do Multiplicidade 2009

— É um negócio muito inusitado e inesperado esse encontro para mim. Gosto muito desse desafio — garante Naná Vasconcelos. — Não sabemos no que vai dar, e isso é bom para sair da mesmice. Vai ser às escuras mesmo, pois chego de viagem da Alemanha no dia e já vou direto para a passagem de som.

O artista plástico Raul Mourão também considera o espetáculo um desafio.

— Fizemos tudo ouvindo as músicas. Juntamos alguns trabalhos meus, do Leo Rodrigues, e preparamos outros, inéditos. Mas vai ser editado na hora, então tem improviso, em função do que vai estar rolando ao vivo.

Aos que consideram sua parceria com o DJ Dolores improvável, o

percussionista aponta as semelhanças entre as sonoridades.

— O DJ Dolores é muito orgânico, apesar de lidar com a eletrônica. Meu trabalho é absolutamente orgânico, mas tem muita coisa que faço que parece eletrônico — compara Naná.

O percussionista diz que se sente rejuvenescido ao trabalhar com jovens e ver como eles pensam a música.

— Gosto de estar no meio dessas pessoas. Quando eu saí do Brasil muitos não tinham nem nascido. Gosto de ver o que os jovens estão fazendo agora, de estar lá.

Para Naná, a mistura inesperada só pode resultar em coisa boa:

— Ele é bom no que faz, eu tenho café no bule nas coisas que faço, pois tem honestidade, sinceridade.

“

Não sabemos no que vai dar. Vai ser às escuras mesmo, pois chego de viagem e já vou direto para a passagem de som

Naná Vasconcelos
Percussionista

» Em cartaz

Multiplicidade
Teatro Oi Casa Grande. Av. Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon (2511-0800). 3ª, 21h. R\$15 (meia entrada para estudantes e idosos).

Festival traz Cinematic Orchestra e Arto Lindsay

Comemorando os cinco anos de festival, o Multiplicidade ainda terá mais três atrações até o final do ano. No dia 17 de novembro, o Teatro Oi Casa Grande recebe *A Stereoscopic Show*, colaboração entre AntiVJ, coletivo que assume a parte visual, e o Principles of Geometry, banda que faz uma trilha eletrônica cheia de sintetizadores.

— É uma turma francesa, eles são extremamente tecnológicos e estão trazendo um projeto super recente, uma espécie de cinema 3D, na linha de uma coisa mais vintage, mais ligada à ficção científica — explica Batman Zavareze, curador do Multiplicidade.

O guitarrista Arto Lindsay se apresenta no Oi Futuro, no dia 26 novembro, e no dia 15 de dezembro a edição 2009 do evento chega ao fim com o espetáculo *The Cinematic Orchestra — Man with a movie camera*. A banda, que se apresentará no Teatro Oi Casa Grande, tem 11 integrantes que fazem uma mistura de jazz com eletrônica e tocam ao vivo o tema do, inspirado no clássico filme do russo Dziga Vertov.

— O Cinematic Orchestra é nosso grande highlight. É uma atração inédita no Rio, só veio no Brasil uma vez, em São Paulo, há cinco anos. Talvez seja nosso voo mais audacioso em cinco anos de projeto — destaca Zavareze.

Divulgação



BLIND DATE — “Eu procuro fazer música e ele trabalha com música já feita”, brinca Naná Vasconcelos para explicar a parceria com DJ Dolores (ao fundo) que estreia nesta terça-feira no Rio